

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA PROMOVER UMA MELHOR APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SEGUNDO A TEORIA DE WALLON

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY TO PROMOTE BETTER LEARNING TO THE CHILDREN ACCORDING TO WALLON'S THEORY

Mansur Marcos Trad¹

Aldira Bodachne Muhlmann²

Ivo Marcos Medeiros Vieira³

RESUMO

O objetivo deste artigo é promover reflexões sobre a afetividade e sua relevância para a aprendizagem da criança, bem como abordar o papel a ser desempenhado pelos educadores enquanto agentes promotores desse processo. A abordagem foi baseada em pesquisas de artigos científicos cuja temática são as contribuições da teoria de Wallon no contexto do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o educador, a criança e sua família. Explora as expressões da afetividade em cada fase do desenvolvimento psicogenético da criança, apresentando alternativas para sua utilização no aprimoramento de todos os seus integrantes e, em especial, para um melhor desempenho na aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Wallon. Ensino-aprendizagem. Afetividade. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The purpose of this article is to promote reflections on the affectivity and its relevance to the child's learning and to address the role to be played by educators as promoters of this process. The approach was based on research papers whose themes are the contributions of Wallon's theory in the context of the teaching-learning process, involving the teacher, the child and his or her family. Additionally, the article explores the expressions of affectivity at each stage of psychogenetic development of the child, presenting alternatives for their use in the improvement of all its members as well as and, in particular, for better performance in the child's learning.

Keywords: Wallon. Teaching-learning. Affectivity. Development.

¹ MBA in Management pela FGV. MBA em Finanças pelo IBMEC. Pós-graduado em Marketing pela FGV. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo Cefet-Pr. Engenheiro Elétrico com ênfase em Eletrônica e Telecomunicações formado pelo Cefet-Pr. Acadêmico de Psicologia pela Unifae. *E-mail*: mmtrad@gmail.com.

² Especialista em Pedagogia Terapêutica pela Tuiuti. Especialista em Psicopedagogia pela Tuiuti. Especialista em Metodologias Inovadoras na Ação Docente pela PUCPR. Graduada em Pedagogia pela UFPR. Acadêmica de Psicologia pela FAE. É coordenadora do Departamento de Psicologia do Colégio Bom Jesus e FAE. *E-mail*: aldira@bomjesus.br.

³ Formado em História pela Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso. Atualmente é professor de História do ensino médio do Colégio Bom Jesus em Curitiba e autor de material didático e de matérias para jornais e revistas. *E-mail*: Ivo.Vieira@bomjesus.br.

INTRODUÇÃO

É comum percebermos que, na prática docente atual, o método substituiu as relações de afetividade entre os envolvidos no processo. Como seres integrais e unificados, nos aspectos afetivo e cognitivo, somos afetados por ambos elementos. Assim, voltar nossa atenção para o importante papel da afetividade na estimulação da criança contribuirá para tornarmos o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Este trabalho objetiva promover reflexões sobre o papel da afetividade nas relações entre o educador, a família e a criança, para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais efetivo, assim como, abordar e entender a dinâmica da afetividade nos diversos estágios estabelecidos pela teoria walloniana. Este estudo tem como fundamentos teóricos as contribuições de Bastos (2003), Ferreira (2010), Galvão (1995), Mahoney (2005), Ruiz (2005), Souza (2011) e Wallon (2007).

O texto apresenta reflexões teóricas sobre afetividade, os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e os estágios de desenvolvimento psicogenético da teoria de Wallon.

A AFETIVIDADE NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DA TEORIA WALLONIANA

É importante percebermos, previamente, o que significa afetividade dentro da teoria de Wallon e como ela deve ser expressa para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem em cada estágio de desenvolvimento da criança.

A afetividade, nesse contexto, é a aptidão de ser afetado por sensações que geram percepções agradáveis ou não. É um conceito mais abrangente, no qual se inserem várias manifestações, dentre as quais a emoção, o sentimento e o desejo.

Na teoria walloniana, a afetividade assume papel preponderante na estruturação da vida psíquica da criança, pois esta é organizada pelas emoções.

Segundo Izabel Galvão (1995, p. 61), não se pode tratar a emoção e a afetividade como se fossem sinônimos, como usualmente se faz, e afirma:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. [...] são sempre acompanhadas de variações orgânicas, como aceleração dos batimentos cardíacos, mudanças no ritmo da respiração, [...] provocam alterações na mímica facial, na postura, na forma como são executados os gestos.

As emoções constituem-se em legítimas expressões de sensibilidade do ser e têm a capacidade de motivar o outro. Elas possuem um enorme potencial de expressividade para atrair a atenção e estabelecer um vínculo com o grupo, se configurando dessa forma em um fenômeno social.

Antes que a cognição seja construída, as emoções constituem-se no meio de interação com o outro. A gênese da cognição está, pois, nas primeiras emoções.

De acordo com Souza (2011), o desenvolvimento do eu orgânico, nas fases iniciais, para o eu psíquico organizado ocorre pelo caminho das emoções, que exercem um papel estruturador da psique, a partir da qual o indivíduo desabrocha em todos os seus aspectos da personalidade emocional e cognitiva.

O processo de ensino-aprendizagem forma um todo harmônico, indissolúvel. Assim, poderíamos considerar que não existe propriamente ensino e aprendizagem como fenômenos separados, mas existe “ensinagem”, pois à medida que se ensina, também se aprende.

Ressaltamos a importância de considerarmos os facilitadores do processo (educador, criança e família) como elementos integrados, únicos e dinâmicos nos seus aspectos afetivo, cognitivo e motor. Cada elemento tem suas motivações, seus saberes e vive momentos particulares em suas vidas. Somente a união desses fatores, na realização de um trabalho permeado pela afetividade é que propiciará, a partir da riqueza dessa diversidade, maior qualidade e produtividade no processo de ensino-aprendizagem.

A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon contribui para essa visão integrada. Afirma Abigail Almeida Mahoney (2005, p. 15):

A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino-aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores.

Podemos, portanto, concluir que há **momentos da verdade**, em que a afetividade contribuirá de forma decisiva para obtermos o melhor desempenho desse processo. Para tanto, cabe ao educador e à família uma visão da criança na sua totalidade, para promover seu desenvolvimento de forma proveitosa e competente. Essa visão, por si só, é um grande desafio, pois tanto o educador como a família podem não ter tido sua própria integração considerada e respeitada.

Os estágios de desenvolvimento psicogenético da criança não respaldam seu tratamento fragmentário. Emoção e cognição fazem parte de um todo integrado no ser. Segundo Wallon (2007, p. 198):

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade.

Para Bastos (2003, p. 74), a afetividade “pressupõe uma forma de relação, e é com o adulto, a mãe ou o educador, que ela passará a expressar-se para pedir o que quer” e dessa forma a presença interativa do outro com a criança torna-se elemento essencial para a evolução de seu psiquismo.

Mahoney (2005) apresenta a contribuição significativa da afetividade dentro de cada estágio da teoria walloniana. **No primeiro estágio, chamado impulsivo-emocional, que envolve o primeiro ano de vida**, a criança reage com movimentos sem coordenação, utilizando suas sensibilidades interoceptivas e proprioceptivas. As interoceptivas reúnem os sinais dos órgãos internos, fazendo chegar ao cérebro aquelas excitações que vêm das paredes das vísceras, resultando em sensações de fome e sede, dentre outras; e as proprioceptivas relacionam-se ao movimento e ao equilíbrio corporal no espaço. Dessa forma, o aparelho muscular da criança reage aos estímulos interoceptivos e proprioceptivos, fazendo com que a criança se volte para essas sensibilidades e exercite respostas a elas. A afetividade fica praticamente reduzida às manifestações fisiológicas da emoção, sendo o ponto inicial do desenvolvimento psíquico do ser. Para garantir a própria sobrevivência, a criança utiliza o choro que exerce seu papel social de contagiar aos que a cercam, principalmente a mãe.

Aqui já percebemos uma síntese entre o orgânico e o social. Nesse período, a afetividade pode ser expressa pelo acolhimento físico, contato com a pele, o calor e o carinho realizados pelo cuidador que conduz e dá segurança, constituindo-se, segundo Bastos (2003), em um “contágio afetivo” em que a própria maneira de tocá-la, de mudá-la de posição, de amamentá-la, bem como o tom de voz com o qual se expressa ao interagir com ela, são expressões que aos poucos a criança pode perceber para, a seguir, discriminar e expressar suas próprias emoções e preferências.

No estágio sensório-motor e projetivo, que vai de 1 a 3 anos de idade, a criança se projeta para o meio que a cerca, buscando contato com os objetos que o constituem e seu consequente entendimento. Essa é uma fase em que ela, auxiliada pela sua capacidade de falar e de andar, de partilhar jogos com outras crianças, de imitar, lança-se à exploração objetiva do espaço físico. Para isso, utiliza a manipulação, os movimentos e os gestos acompanhados da fala, o que permite à criança a discriminação dos objetos entre si. Essa atividade motora é a que capacita sua afetividade e cognição, habilitando-a para o início do desenvolvimento de sua consciência corporal e para os próximos estágios de desenvolvimento.

Educadores e familiares devem buscar ferramentas eficientes para facilitar a ela atingir seu objetivo de explorar o mundo que a cerca e entendê-lo. Segundo Mahoney (2005, p. 22), nesse estágio, a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, se dá:

[...] pela disposição, [...] de oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos, [...] possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitar, [...] a sua diferenciação em relação aos objetos [...].

É de fundamental importância uma atitude de acolhimento do educador e dos familiares para com os anseios de se expressar, de se relacionar e de “ser” da criança, para que ela, sentindo-se acolhida, tenha a segurança para promover sua diferenciação física dos objetos que a cercam.

Até este estágio a criança está construindo uma diferenciação entre o seu mundo exterior e o seu mundo interior, subjetivo. Essa diferenciação ocorre na dimensão corporal. A dimensão da personalidade, que continua sincrética, buscará a diferenciação a partir do próximo estágio.

No terceiro estágio, personalismo, que vai de 3 a 6 anos de idade, o movimento da criança será para se diferenciar do outro, sejam crianças ou adultos.

Bastos (2003, p. 83) salienta que é nesse estágio que “encontramos uma preponderância da função da afetividade, que orienta a criança em busca da construção de si, da sua personalidade”. Dessa forma, a expressão da afetividade no processo de ensino-aprendizagem ocorre ao se propiciar um ambiente que facilite a percepção e o desenvolvimento de seus valores próprios, diferenciados dos demais que a cercam. Esse ambiente pode ser composto de atividades que mais a motivem, mas, sobretudo, deve ser constituído de respeito e de direcionamento das suas vontades e desejos, pois eles permitem a consolidação da sua personalidade.

Para Bastos (2003, p. 84), a criança “para posicionar-se, distanciar-se e construir-se, é necessário passar por uma verdadeira crise, uma reviravolta, marcada pela busca incessante de independência”. É comum a negação como forma de afirmação pessoal e também a oposição ao outro para que o que lhe seja próprio adquira valor. Essa experiência na busca da independência remete à necessidade de oportunizar

que a criança expresse suas diferenças, que serão respeitadas, e contribuirá para que ela perceba e respeite as diferenças alheias. A convivência com outras crianças de idades e de classes sociais diferentes possibilita seu desenvolvimento, assim como envolvê-la em atividades ou situações nas quais possam buscar soluções utilizando seus recursos próprios, atribuir-lhe e responsabilizá-la por algumas tarefas, solicitar auxílio, favorecerá esse processo de diferenciação e construção da sua personalidade.

Bastos (2003, p. 84) ressalta a importância do “olhar que o educador constrói sobre essa criança, sobre sua singularidade, suas necessidades” e salienta que é esse olhar que permite estabelecer um vínculo próprio e um modo adequado de interagir, de propor atividades, de estar aberto à percepção da criança e de si mesmo. Nesse movimento de descoberta e compreensão, a criança busca se perceber, se mostrar com valor próprio e distinto do outro e, nesse estágio, não somente reflete, mas já tem luz própria.

No quarto estágio, chamado categorial, que vai de 6 a 11 anos, inicia-se o movimento de organizar o mundo, o que a ajudará a compreender mais a si mesma. Essa organização parte do todo já percebido, das diferenças apreendidas para uma percepção de grupos, de categorias que podem ser agrupadas. É uma atividade cognitiva e que parte das diferenças já percebidas quanto ao seu eu, o outro e o mundo. A criança avança, partindo da concepção das diferenças entre objetos das fases anteriores para a concepção das diferenças entre imagens e ideias. A afetividade aqui deve centrar-se em favorecer seu anseio de exercitar a razão, na busca de apreender e de formar conceitos e princípios mais amplos.

É essencial, nesse estágio, estimular a criança a desenvolver sua capacidade conceitual, a adquirir novos conhecimentos e percepções, como um trabalho de desenvolvimento de seus valores individuais e consolidação de sua diferenciação. Essa construção partirá do que a criança já sabe e já sente. Será elaborada com o contributo da dedicação e da atenção, traduzidas em tempo, em esforço e em energia de todos os envolvidos no processo.

No quinto estágio, chamado de puberdade e adolescência, que se inicia aos 11 anos de idade, o movimento se dá em direção da autoafirmação. O indivíduo buscará a qualificação das ideias, dos valores e dos sentimentos na consolidação de uma identidade própria. Para isso, usará a contraposição aos modelos já aceitos pelos que o cercam. O exercício da afetividade nessa fase buscará apoiar, direcionar e estabelecer limites, mas também ampliar horizontes. Ajudará o adolescente a aprender a arte da reflexão que o auxiliará na busca para entender quem ele é, quais valores ele possui, mas, sobretudo, quem poderá ser e quais valores poderá defender e exercitar no futuro, enquanto ser diferenciado, independente, mas também social que é.

Aqui, a ética deve permear de maneira mais eficaz, pois, na busca da identidade e da consolidação de valores, ela é um referencial importante a ser utilizado para promover um desenvolvimento psíquico evolutivamente saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar de afetividade, este artigo propôs-se a resgatar da teoria de Wallon um aspecto relevante para o desenvolvimento da criança, o afeto, primeira forma de interação da criança com o meio em que vive e a base para o desenvolvimento da inteligência.

Para Wallon, a emoção é a nítida expressão de afetividade no início do desenvolvimento psicogenético, sendo estruturada na base orgânica, ligada diretamente ao sistema nervoso e, portanto, determinando dimensões de caráter social no processo de formação dos indivíduos.

A afetividade permeia as relações sociais ampliando o vínculo entre o raciocínio e a socialização, constituindo um domínio tão importante quanto a capacidade de aprendizagem para o desenvolvimento humano.

O que se percebe na teoria de Wallon é que, na medida em que a criança se desenvolve, ela responde por meio de suas emoções aos estímulos externos e a afetividade estrutura a mediação da interação social presente nos conflitos internos e externos, oportunizando, de forma dinâmica, alterações comportamentais que resultarão no desenvolvimento da criança e que persistem por toda vida.

Cabe aos educadores o entendimento da afetividade e de sua função estruturadora e propiciadora de um processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e eficaz, bem como da sua responsabilidade como agente estimulador e promotor dessa perfeita interação em cada “momento da verdade” da criança.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. B. B. I. **A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FERREIRA, A. L.; ACIOLY-REGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, p. 21, 38, 2010.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 1. sem., 2005.
- RUIZ, V. M.; OLIVEIRA, M. J. V. de. A Dimensão afetiva da ação pedagógica. **Educ@ção: revista pedagógica**, Espírito Santo do Pinhal, v. 1, n. 3, jan./dez. 2005.
- SOUZA, M. T. C. C. de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: teoria e pesquisa [on-line]**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 249-254, abr./jun. 2011.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

